

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

MAISA DA SILVA PAULI

**ASPECTOS DO PROJETO “COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR” EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS: RELAÇÃO ENTRE AS
DISCIPLINAS**

FLORIANÓPOLIS

2016

MAISA DA SILVA PAULI

**ASPECTOS DO PROJETO “COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR” EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS: RELAÇÃO ENTRE AS
DISCIPLINAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Desportos e Saúde (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Machado Pinto.

FLORIANÓPOLIS

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

A Comissão Examinadora (Banca), abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia),

Título:

**ASPECTOS DO PROJETO “COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR” EM
UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANÓPOLIS: RELAÇÃO ENTRE AS
DISCIPLINAS**

Elaborado por

Maisa da Silva Pauli

Como pré-requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física.

Comissão Examinadora:



Orientador – Prof^o. Dr. Fábio Machado Pinto - UFSC
Centro de Ciências da Educação – UFSC



Membro – Prof^o. Ms. André Justino dos Santos Costa



Membro – Prof^o. Ms. Débora Vanusa Brandalise Machado

Suplente – Ana Cristina Richter – UFSC

Centro de Ciências da Educação – UFSC

Florianópolis, SC., 01 de dezembro de 2016.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de alguma
forma participaram do projeto
Copa de Futebol do Mundo Escolar.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus. Aquele que me deu a vida e vem cuidando dela desde então. Sem ele eu não estaria aqui, sem ele não teria entrado e continuado no curso de Educação Física.

Depois gostaria de agradecer a minha família. Aos meus pais, João Viane e Maria Marta, que sempre batalharam por mim e pelos meus irmãos, por terem me dado a oportunidade de fazer uma faculdade, sem precisar trabalhar, podendo assim me dedicar aos estudos. A minha mãe, que se dedica até hoje aos filhos, fazendo coisas que no dia a dia muitas não fazem, por sempre me acordar, preparar as refeições, me auxiliar financeiramente e outras coisas sem pedir nada em troca. Aos meus irmãos, Helisa e Helam, pela parceria em diversos momentos da vida.

Ao meu pai, tia Elenir, e meus primos, principalmente André e Diego, por me mostrarem a sua paixão pelo esporte, contribuindo assim para a escolha do meu curso.

As minhas primas, Évilyn e Yasmin, e amigas, Maria Luiza, Rafaela, Sheyla e Kerly, por termos a mesma amizade mesmo ficando tempos sem nos encontrarmos.

Ao meu namorado, Marco, por me mostrar que a simplicidade muitas vezes é o melhor caminho, por me fazer rir em diversos momentos, por cuidar de mim e me amar.

Aos meus colegas de faculdade com quem dividi os meus dias, aulas, trabalhos, refeições, aniversários, jogos e entre outras coisas. Carolina, Ester, Brenda, Francin, Giovanna, Flávia, Suelen, Daiane, Jenifer, Rafael, Jonatas, Ronaldo, Vitor e Diogo, obrigada.

Aos meus amigos de infância, que contribuíram com boas memórias dessa época muito importante. Guardo memórias boas das brincadeiras na rua. Obrigada.

Ao meu Orientador, Fábio, por oferecer as bases dos caminhos a serem trilhados, desde a época de supervisão do Pibid. Pela paciência e auxílio nesta última etapa de graduação. Obrigada.

A todos os meus professores, principalmente os que de alguma forma contribuíram com a minha formação acadêmica.

Aos que não tiveram seus nomes aqui mencionados, mas que compartilharam comigo diversos momentos e que contribuíram e me auxiliaram a crescer nessa caminhada de vida. Obrigada.

RESUMO

Esta pesquisa se trata de uma análise e reflexão de um projeto intitulado como “Copa de Futebol do Mundo Escolar” em uma escola pública de Florianópolis. O objetivo desta pesquisa é analisar e refletir sobre a Educação Física como componente curricular na Educação Básica e a relação entre as disciplinas. Trata-se de um estudo de campo, de abordagem qualitativa com delineamento exploratório. Na revisão de literatura trataremos de aspectos da cultura, educação e escola, histórico da Educação Física e esta como componente curricular. Em relação ao projeto veremos características da escola onde aconteceu, como este foi planejado, como foi executado, quais foram os projetos realizados e como os professores o avaliaram. Como resultados do projeto tiveram vinte e seis atividades realizadas em diversas turmas e disciplinas. Este projeto foi uma oportunidade para a interdisciplinaridade, o futebol e da Copa do Mundo foram os conhecimentos integradores e foram abordados por muitos professores em suas aulas, porém, ao analisar a relação entre os professores houve pouca articulação para a realização de um trabalho em conjunto.

Palavras-chave: Educação Física. Componente curricular. Escola. Interdisciplinaridade.

SUMÁRIO

| | | |
|--------|---|----|
| 1. | INTRODUÇÃO | 8 |
| 1.1. | APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA | 8 |
| 1.2. | OBJETIVOS | 10 |
| 1.2.1. | Objetivo Geral | 10 |
| 1.2.2. | Objetivos específicos..... | 10 |
| 1.3. | JUSTIFICATIVA | 10 |
| 2. | REVISÃO DE LITERATURA | 12 |
| 2.1. | ASPECTOS SOBRE CULTURA, EDUCAÇÃO E ESCOLA..... | 12 |
| 2.2. | EDUCAÇÃO FÍSICA | 13 |
| 2.2.1. | Breve histórico das principais perspectivas da Educação Física no Brasil..... | 13 |
| 2.2.2. | Educação Física como componente curricular..... | 16 |
| 3. | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA..... | 17 |
| 4. | CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA | 19 |
| 4.1. | PROJETOS, PROGRAMAS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES..... | 21 |
| 4.1.1. | Projeto “Para além dos muros da Escola” | 21 |
| 4.1.2. | Pibid..... | 21 |
| 4.1.3. | Robótica | 22 |
| 5. | PROJETO COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR..... | 23 |
| 5.1.1. | Realização do Evento “Copa de Futebol do Mundo Escolar” em uma escola pública de Florianópolis..... | 26 |
| 6. | SUBPROJETOS..... | 30 |
| 6.1. | CONCURSO ARTE DIGITAL | 30 |
| 6.2. | PROJETO ARTE E AMPLIAÇÃO COM TÉCNICAS DIVERSAS..... | 31 |
| 6.3. | PROJETO MÚSICA E A COPA DO MUNDO | 31 |
| 6.3.1. | Pixinguinha e o futebol..... | 31 |
| 6.3.2. | Felpe vai a Copa | 31 |
| 6.3.3. | Mundo do futebol escolar..... | 31 |
| 7. | SUBPROJETOS EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS | 32 |
| 7.1. | PROJETO “A BOLA ROLA” – FRANÇA, COSTA DO MARFIM, JAPÃO E AUSTRÁLIA | 32 |
| 7.1.1. | Aulas de Francês..... | 32 |
| 7.1.2. | Visita de uma equipe de jogadores de futebol da França..... | 32 |
| 7.2. | PROJETO “MINHAS PAIXÕES E O FUTEBOL” – ESTADOS UNIDOS E PORTUGAL | 33 |
| 7.3. | PROJETO “RESPEITO ÀS REGRAS DO JOGO” – URUGUAI E ALEMANHA | 33 |

| | | |
|--------|--|----|
| 7.3.1. | Intercâmbio com o Uruguai | 34 |
| 8. | SUBPROJETOS EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS..... | 34 |
| 8.1. | PROJETO “JOGOS DE ONTEM E JOGOS DE HOJE” - ITÁLIA..... | 34 |
| 8.2. | PROJETO “MÁSCARAS E MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS” – NIGÉRIA E CAMARÕES... 34 | |
| 8.3. | PROJETO “RESPEITANDO AS REGRAS DO JOGO” – GANA E ESPANHA | 35 |
| 8.4. | PROJETO “HISTÓRIAS DAS COPAS DO MUNDO” - MÉXICO..... | 35 |
| 8.5. | PROJETO “E O FUTEBOL DE LÁ?” - INGLATERRA | 36 |
| 9. | OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS NOS ANOS FINAIS..... | 36 |
| 9.1. | ATIVIDADE DE MATEMÁTICA | 36 |
| 9.1.1. | Dedobol | 36 |
| 9.1.2. | Bolas com dobraduras..... | 36 |
| 9.2. | ATIVIDADE DE CIÊNCIAS..... | 37 |
| 9.2.1. | Fuléco | 37 |
| 9.2.2. | Robótica | 37 |
| 9.3. | BIBLIOTECA DO FUTEBOL | 37 |
| 9.4. | CURSO DE ARBITRAGEM | 37 |
| 9.5. | DEBATE “VAI TER COPA?: CRÍTICA AO EVENTO” | 38 |
| 9.6. | A COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR: O EVENTO | 38 |
| 9.6.1. | Abertura da Copa de Futebol do Mundo Escolar | 38 |
| 9.6.2. | Torneio de Futsal..... | 39 |
| 9.6.3. | Mostra Pedagógica..... | 39 |
| 10. | AVALIAÇÃO DO PROJETO | 40 |
| 11. | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| | REFERENCIAS..... | 46 |
| | ANEXO | 49 |

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata de analisar e refletir aspectos do projeto intitulado “Copa de Futebol do Mundo Escolar” (CFME) na perspectiva da relação entre as disciplinas, tendo a Educação Física (EF) como articuladora num projeto interdisciplinar¹ e o Futebol como possibilidade de eixo articulador.

Leis (2005) após uma discussão e análise sobre a interdisciplinaridade, propõe um pensamento acerca deste tema:

Num sentido profundo, a interdisciplinaridade é sempre uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada (seja no ensino ou na pesquisa) dos diversos objetos de estudo. Existem sempre, portanto, varias reações interdisciplinares possíveis para um mesmo desafio do conhecimento (LEIS, 2005, p. 5).

Ou seja, a forma como os currículos escolares estão estruturados, na sua versão analítica, linear e fragmentada, compreendem as disciplinas de maneira isolada uma da outra. Um projeto como este questiona esta estrutura propondo um modelo alternativo, na tentativa de articular as disciplinas escolares, por meio de conteúdos que sejam comuns as diversas disciplinas.

O projeto aconteceu no ano de 2014 em virtude da Copa do Mundo de Futebol² sediada pelo Brasil, onde se enxergou uma grande possibilidade de levar para a Escola o estudo do Futebol e da Copa, numa perspectiva crítica, afim de que os alunos refletissem e estudassem para além do que os meios de comunicação, principalmente televisão e internet, informavam sobre este megaevento.

De acordo com Schneider et al (2008):

¹ Apoiado no trabalho de Lenoir e Hasni (2004), Leis (2005) distingue três conceitos, entendidos como “tipos ideias” de interdisciplinaridade, cuja diferenciação se fundamenta em culturas e finalidades diferentes: “um primeiro, associado à cultura científica francesa, fixado em dimensões epistemológicas dos saberes disciplinares e na racionalidade científica, que pode ser qualificado de lógico racional, centrado na busca de significado (portanto, abstrato). Um segundo, associado à cultura científica norte-americana, de tipo metodológico, que remete a uma preocupação marcada pela lógica instrumental, orientada para a busca da funcionalidade social (portanto, profissionalizante). E um terceiro, associado a uma cultura científica brasileira emergente, que privilegia as dimensões humanas e afetivas, expressando uma lógica subjetiva dirigida à procura do próprio ser.” (LEIS, 2005, p. 6-7 apud FLORIANÓPOLIS, 2016).

² Copa do Mundo de Futebol se trata de uma competição mundial que acontece de quatro em quatro anos, onde um país a sedia. É realizada pela FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*).

[...] cabe aos professores promover o estudo e a vivência das manifestações da cultura de movimento: o jogo, o esporte, a dança, ginástica e lutas, com a finalidade de promover nos alunos posicionamentos críticos, quanto ao contexto da produção e significado de cada um desses produtos culturais e dos seus usos.

Este projeto também possibilita a afirmação da EF como obrigatoriedade na educação básica. Realizar um projeto como este, que mobilizou toda a escola, do primeiro ao oitavo ano³, reivindica o lugar da EF como sendo de igual importância perante as demais disciplinas, como por exemplo ciências, artes, português ou matemática.

Falar da necessidade de afirmação da EF na escola significa dizer que o lugar que ela ocupa, por muitas vezes, não é o que deveria ocupar. É necessário diminuir a diferença “[...] de *status* entre a Educação Física e os outros saberes escolares, instigando-se uma reflexão pedagógica que amplie a visão de professores e alunos a partir de organização curricular na qual todos os saberes escolares sejam vistos no mesmo nível de importância [...]” (MELO, 2008, p. 11).

No decorrer da história da EF muito se discutiu sobre a finalidade dessa área, bem como o que compete a ela ensinar e aprender. É comum o pensamento de que a EF na escola serve para um momento de descontração e relaxamento, recreação, caça talentos no esporte ou iniciação na vida esportiva. É necessário entender as inquietações da prática pedagógica para a superação de formas anteriores de concepção da EF (OLIVEIRA; OLIVEIRA; VAZ, 2008, p. 308).

Sendo assim, o problema desta pesquisa vem da dificuldade de pensar a EF como componente curricular, já que muitos professores de outras disciplinas tiveram, de início, dificuldade de entender o projeto proposto. Porém, aceitaram-no, por ver ali uma oportunidade da EF ensinar algo, já que o lugar dela nesta escola era de desconfiança e desprestígio.

Na revisão de literatura trataremos de aspectos da cultura, educação e escola, além da EF numa perspectiva cultural. Mostraremos também, através de leis,

³ A “Lei nº 11.114, de 16 de maio de 2005 – torna obrigatória a matrícula das crianças de seis anos de idade no Ensino Fundamental. A Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006 – amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, com a matrícula de crianças de seis anos de idade e estabelece prazo de implantação, pelos sistemas, até 2010” (BRASIL, 2008). No ano de 2014, ano em que o Brasil sediou a Copa do Mundo, e no qual aconteceu o projeto CFME na escola, ainda havia somente oito anos, já que de acordo com a lei, os alunos entraram um ano mais cedo na escola. Sendo assim, o primeiro ano a ter nove anos de ensino fundamental nesta escola foi 2015.

documentos e da literatura, aspectos da EF como componente curricular da educação básica⁴.

Nos caminhos metodológicos apresentaremos como foi realizada a pesquisa, iniciando por uma caracterização da escola onde foi realizada a CFME. Esta escola se localiza próximo a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e é campo de estágio obrigatório de EF, Pedagogia, e de diversos subprojetos de Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). Foi neste contexto que a CFME foi realizada. Um projeto ousado e que mobilizou todo corpo docente e estudantil.

Por fim, iremos relatar e analisar o projeto do ponto de vista do seu planejamento e execução, resultado de um forte vínculo entre escola e universidade, da articulação entre EF e Pedagogia, da articulação teoria e prática, e de um esforço coletivo que subverteu o currículo tradicional. Concluindo o TCC com uma breve análise da avaliação realizada por professores que permite refletir a relação disciplinar onde conhecimento articulador foi pautado pela EF: o futebol e o evento Copa do Mundo.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar e refletir sobre a EF como componente curricular, tematizando o futebol enquanto conhecimento tratado em diferentes turmas e disciplinas escolares no âmbito do projeto “CFME”.

1.2.2. Objetivos específicos

Analisar a relação entre as disciplinas no decorrer do projeto na perspectiva de uma proposta trazida pela EF.

Analisar a relação entre as disciplinas na perspectiva dos professores.

1.3. JUSTIFICATIVA

A pesquisa se justifica pelo e interesse pessoal no tema devido à participação do projeto CFME.

⁴ Lei de Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, institui a EF como componente curricular.

No início da minha graduação fui bolsista de extensão durante três semestres, onde dei aulas de ginástica para a terceira idade. No primeiro semestre do ano de 2014 abriu vaga para o Pibid, pensei ser uma boa oportunidade de me inserir na escola e iniciar a docência. Passei na seleção e ao ingressar na escola estava iniciando o projeto CFME. Realizei um subprojeto na turma do sétimo ano do período vespertino, junto com outros professores, mas principalmente a professora de EF da turma. Na época achei um ótimo projeto, não havia passado por nada parecido. O trabalho árduo e em conjunto, principalmente da EF, fez com que sentisse orgulho do curso que escolhi e da futura profissão.

Passado o tempo, realizei outros projetos no Pibid, onde fiquei por quatro semestres. Após a conclusão dos dois estágios supervisionados saí do Pibid e mudei para a bolsa de monitoria do estágio II. Por conta disso continuei tendo contato com a escola e o professor responsável pelo estágio e Pibid, o qual convidei para me orientar no Trabalho de Conclusão de Curso.

Ao conversar com o professor, surgiu a possibilidade de utilizar os materiais brutos resultantes da CFME, de início não quis, mas no decorrer do tempo repensei e achei que seria uma boa oportunidade de retomar este projeto inovador que atendeu as demandas legais e pedagógicas mais recentes da área da EF e que foi muito significativo para os envolvidos. Além disso, pode ser um incentivo para outros professores realizarem algo parecido em suas escolas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. ASPECTOS SOBRE CULTURA, EDUCAÇÃO E ESCOLA

Kant já escrevia, no fim do século XVIII:

O homem é a única criatura que precisa ser educada [...] Por ser dotado de instinto, um animal, ao nascer, já é tudo o que pode ser; uma razão alheia já cuidou de tudo para ele. O Homem, porém, deve servir-se de sua própria razão. Não tem instinto e deve determinar ele próprio o plano de sua conduta. Ora, por não ter de imediato capacidade para fazê-lo, mas, ao contrário, entrar no mundo, por assim dizer, em estado bruto, é preciso que outros façam por ele (apud CHARLOT, 2000).

Charlot afirma o pensamento de que o homem precisa de outros pares ao ingressar neste mundo para que ele possa ser educado. Segundo Charlot:

[...] a condição humana não é apenas a ausência do ser na criança que nasce; é também o ingresso em um mundo onde o humano existe sob a forma de outros homens e de tudo o que a espécie humana construiu anteriormente. A educação é essa apropriação, sempre parcial, de uma essência excêntrica do homem (2000, p. 52).

Há muitos lugares para a troca de conhecimento, de cultura entre os homens, porém, é na escola o lugar do conhecimento sistematizado, a escola é responsável por isso. De acordo com Vago (2009, p. 26) “O lugar é a escola. Um lugar com uma identidade, uma responsabilidade social, uma expectativa social”. Forquin (1993):

ajuda a sintetizar tal responsabilidade, ao escrever que o que justifica a existência da escola é a sua ‘responsabilidade de ter que transmitir e perpetuar a experiência humana considerada cultura’ [...] ‘cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte e sua justificação última’ (apud VAGO, 2009, p. 27).

Segundo Oliveira, Oliveira e Vaz (2008) aí está o desafio:

transmitir a cultura universal, os saberes conhecidos como clássicos, preservando também aquilo que é peculiar em cada região ou comunidade. Desse diálogo entre a cultura considerada universal e aquela chamada de primeira, a escola surge como centro cultural capaz de transmitir, mas também de produzir culturalmente.

Baseado em Vago (2009) vemos a escola como um lugar de culturas, um lugar das culturas, e um lugar entre as culturas. A escola é o lugar de culturas porque seus protagonistas, os escolares, são produtores de culturas. “Na escola, tais protagonistas também encontram (e inventam) maneiras de produzir seus modos de ser e de estar, de partilhar sentimentos, experiências”. É o lugar das culturas no sentido de que não há só uma cultura, mas várias produzidas pelos humanos e é direito de todos o acesso a escola, nesse sentido a escola tem a obrigação de compartilhar essas culturas. A escola é um lugar entre as culturas, pois ela não é a única a produzir e ensinar cultura. A escola estabelece relações com outros lugares: “nas ruas, nas praças, nos pertencimentos religiosos, na política, nas tantas manifestações artísticas, por exemplo”.

2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA

2.2.1. Breve histórico das principais perspectivas da Educação Física no Brasil

Nas próximas linhas será abordado um breve histórico da EF no Brasil, na perspectiva do seu objeto de estudo, baseado no livro Epistemologia da EF, de Felipe Quintão de Almeida, Ivan Marcelo Gomes e Valter Bracht (2013).

“O conhecimento que a Educação Física tematiza, seu objeto de ensino, é oriundo das práticas corporais elaboradas pela humanidade no decorrer da nossa história” (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 17). Segundo os autores, esse objeto parece ter um duplo caráter: um “saber fazer” e um “saber sobre o fazer”, características importantes, que ressaltam que a EF escolar tem um conhecimento a ensinar.

Por esse objeto de ensino emergir da cultura, apresenta diferentes facetas. As práticas corporais têm algumas características intimamente ligadas ao espaço e ao tempo em que são construídas e vivenciadas. Isso implica que as formas de tratamento dadas ao corpo na Educação Física também são influenciadas pelo contexto social, possibilitando, assim, diferentes entendimentos do conhecimento a ser tratado na Educação Física escolar. Nessa direção, podemos identificar que o objeto de ensino da Educação Física escolar foi elaborado – dito de forma generalizante – em três

grandes perspectivas, que denominaremos da seguinte forma⁵: a) atividade física; b) movimento humano; c) cultura corporal de movimento (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 17).

Estas diferentes perspectivas se vinculam a determinadas formas de entender sobre o corpo e ao papel da EF em sua trajetória.

Segundo os autores, a perspectiva que mais influenciou a EF escolar foi a partir das ciências biológicas, identificando a EF como atividade física. “O corpo, como natureza a ser dominada pelo homem, deveria ser quantificado e classificado com o intuito de torná-lo mais eficiente para as exigências do mundo do trabalho” (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 18). Segundo Bracht e colaboradores (2009), esta visão se confirmava na importância da Atividade Física pela necessidade de corpos saudáveis e eficientes para o trabalho e sua produtividade, além da visão médica sobre o corpo, com base nas ciências naturais. A educação dos corpos, “inicialmente concretizada pela ginástica, e que aos poucos, vai incorporar o próprio esporte” baseava-se em um conhecimento biológico, no qual o papel da EF era desenvolver a aptidão física, seguindo firme até a década de 1980 (apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 18). Bracht e colaboradores (2009) citam Paiva (2003) ao dizer que “foi muito em função da importância do saber médico que a Educação Física alcançou legitimidade no contexto escolar” (apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 19).

A partir de 1980 esta perspectiva começa a receber “novas roupagens”, ainda baseada nas ciências naturais, mas com um discurso sobre estilo de vida saudável (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 19). De acordo com Bracht (1999):

[...] os avanços advindos das ciências naturais relativos à importância da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e da população, atrelados ao combate ao sedentarismo vinculado às novas condições urbanas e tecnológicas da atualidade, permitem que essa proposta fomente “[...] a ideia de que a principal tarefa da Educação Física é a educação para a saúde ou, em termos mais genéricos, a promoção da saúde” (BRACHT, 1999b, p. 79 apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 19-20, “grifo do autor”).

De acordo com Almeida, Gomes e Bracht (2013) entre as décadas de 1970 e 1980 começaram a circular outros termos para a EF na perspectiva do movimento

⁵ Bracht (1999) classifica com mais detalhes: [...] a) ‘atividade física’; em alguns casos, ‘atividades físico-esportivas e recreativas’; b) movimento humano ou ‘movimento corporal humano’, ‘motricidade humana’ ou, ainda, ‘movimento humano consciente’; c) ‘cultura corporal’, ‘cultura corporal de movimento’ ou ‘cultura de movimento’ (apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 17-18).

humano. Expressões como movimento humano, motricidade humana e cinesiologia eram derivadas de estudos sobre aprendizagem motora, desenvolvimento motor e psicomotricidade. Embora tenham surgido diferentes abordagens, o papel atribuído a EF era o “desenvolvimento integral da criança” (BRACHT, 1999. p. 44 apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 20). Esta concepção ainda permanece atuante nas escolas e alguns autores se destacaram - como Go Tani e João Batista Freire - no entendimento de que a EF “é a educação do e pelo movimento [...] e que apesar de algumas diferenças, se baseiam Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento, com ênfases no desenvolvimento motor e no desenvolvimento cognitivo” (BRACHT, 1999; TANI et al., 1988; FREIRE, 1989 apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 20).

Tratar o objeto de ensino da EF segundo a perspectiva do “movimento humano” não afirma uma especificidade desta área, pois isso reflete no pensamento de que a EF serve apenas para auxiliar outras disciplinas e também para julgarem que não é necessário ser um professor de EF para dar essas aulas. De acordo com Bracht, (1999):

Essa proposta vem sendo criticada exatamente porque não confere à EF uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares. Nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimentar-se humano consideradas um saber a ser transmitido pela escola (apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 21).

Até o momento vimos que a primeira perspectiva, da aptidão física, se baseava nas ciências naturais, a do movimento humano, na Psicologia. Em seguida veremos a perspectiva que pauta-se no conhecimento das ciências humanas.

Também na década de 80, esta proposta começou a se veicular e representa significativamente os discursos atuais da EF escolar no Brasil. É o caso da - considerada pelos autores - cultura corporal de movimento que “entende que o objeto de ensino da Educação Física, o movimentar-se humano, deve ser interpretado, fundamentalmente, como fenômeno histórico-cultural” (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 21).

Expressões como “cultura corporal”, “cultura de movimento” e “cultura corporal de movimento” são recorrentes nessa perspectiva e estes autores destacam duas propostas nessa direção. No livro “Metodologia de ensino da

Educação Física” o objeto de ensino da EF é denominado de “cultura corporal”, baseado nas ciências humanas e dialogando com a Pedagogia Histórico Crítica. A segunda proposta se trata da “crítico emancipatória” de Elenor Kunz, que dialoga principalmente com o pedagogo Paulo Freire e a fenomenologia de Merleau-Ponty. Bracht (1999) destaca que “a proposta aponta para a tematização dos elementos da cultura de movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nessa esfera” (apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 21).

[...] ambas as propostas⁶ [da perspectiva da cultura corporal ou de movimento] sugerem procedimentos didático-pedagógicos que possibilitem, ao se tematizarem as formas culturais do movimentar-se humano (os temas da cultura corporal ou de movimento), propiciar um esclarecimento crítico a seu respeito, desvelando suas vinculações com os elementos da ordem vigente, desenvolvendo, concomitantemente, as competências para tal: a lógica dialética para a crítico-superadora, e o agir comunicativo para a crítico-emancipatória. Assim, conscientes ou dotados de consciência crítica, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal ou de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos (BRACHT, 1999, p. 81 apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 21).

“Entender o movimentar-se humano sob a ótica da cultura é fundamental para que a Educação Física atenda a essa função social que a escola desempenha” (ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 23).

2.2.2. Educação Física como componente curricular

De acordo com Vago (2009), a EF pertence ao domínio da educação. “Tal pertencimento lhe confere uma identidade fundamental como prática da escola, organizada por professores da escola para a intervenção na formação de crianças, de adolescentes, de jovens e de adultos em sua história escolar” (VAGO, 2009, p. 26).

Para Melo (2008), a Educação Física vive, na maioria das escolas, à margem do processo educacional.

⁶ Vale ressaltar que as propostas buscam ser um ‘antídoto’ para um conjunto de características da cultura corporal ou de movimento atuais que, segundo a interpretação dessas abordagens, por um lado, são produtoras de falsa consciência e, por outro, transformam os sujeitos em objetos ou consumidores acríticos da indústria cultural (BRACHT, 1999, p. 81 apud ALMEIDA; GOMES; BRACHT, 2013, p. 21).

A Educação Física, mesmo com expressiva parcela de desprestígio entre os saberes escolares, desde sua introdução nas escolas brasileiras, vem transformando seus valores à procura da sua consolidação no contexto escolar, na busca de definir sua função a partir do desenvolvimento de práticas motoras mais significativas para os alunos (MELO, 2008, p. 62).

Pensar a EF como componente curricular requer romper com a sua tradição nos currículos escolares brasileiros (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 1).

A lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996, no art. 26, §3º, institui que “a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) trazem no documento de Educação Física uma proposta que procura “democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar, de uma visão apenas biológica, para um trabalho que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos alunos” (BRASIL, 1997, p.15).

O redirecionamento da Educação Física Escolar exige um novo pensar e um novo agir de seus professores, no intuito de dar sentido às práticas pedagógicas e às aprendizagens delas decorrentes. Tal atitude permite o surgimento de um novo olhar para este componente curricular, e possibilita, dentre outras coisas, sua valorização e consolidação pelo desenvolvimento de conteúdos que contribuem para o pleno desenvolvimento do sujeito (LDB) (BRASIL, 1997 apud SANTOS, 2008, p. 79).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e de cunho exploratório, que, de acordo com Gil (2002), proporciona maior familiaridade com o problema. Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de um estudo de campo, que é, originalmente, fundamentado na Antropologia, e atualmente é muito utilizado na Sociologia e nas Ciências da Educação. Este tipo de estudo focaliza uma

comunidade a fim de captar informações, explicações e interpretações do que ocorre no grupo, feito por meio de observação direta bem como análise de documentos e registros, como filmagem e fotografia (GIL, 2002).

A principal fonte desta pesquisa foi o Relatório do Projeto da CFME, observação, participação e fotografias produzidas durante o evento, questionário de avaliação, mostra de trabalhos realizados, instrumentos produzidos para integrar áreas e turmas.

Como relatado na justificativa, participei do projeto como bolsista Pibid e permaneci naquela instituição por mais dois anos, onde realizei o Estágio Supervisionado II e fui bolsista de monitoria desta disciplina.

Os participantes do estudo foram os escolares, professores, bolsistas do Pibid e estagiários do curso de EF, equipe pedagógica e funcionários de uma escola de educação básica de Florianópolis no ano de 2014.

A análise sociológica dos dados teve como referência os estudos no campo da Educação Física escolar e currículo desta área.

4. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

Essa escola se localiza no bairro Pantanal, no Município de Florianópolis, em Santa Catarina. Cerca de 500 alunos frequentavam a escola em 2014 e atualmente têm aproximadamente 530 alunos matriculados do primeiro ao nono ano do ensino fundamental. Dentro do quadro de funcionários a escola possui quarenta e quatro servidores e/ou professores divididos em: um diretor, um secretário, dois auxiliares administrativos, dois apoios pedagógicos, três bibliotecários ou auxiliares de biblioteca, um auxiliar técnico, um auxiliar de laboratório, um auxiliar de EF e esporte, seis auxiliares de ensino e 26 professores, sendo que há mais professores efetivos nos anos finais do que nos anos iniciais.

A escola tem um amplo espaço e uma estrutura⁷ que se divide em: dez salas de aula, uma sala informatizada, um laboratório de robótica, uma biblioteca, um auditório, uma quadra, um ginásio de esportes, uma cozinha/refeitório, seis banheiros, um banheiro adaptado, um almoxarifado, depósitos de materiais escolares e de limpeza, uma sala de direção, uma sala de professores, uma sala de planejamento, uma sala de auxiliares de ensino, uma sala de apoio pedagógico, uma sala de coordenação pedagógica e uma secretaria.

A escola é situada no início de um morro, vizinha de diversas ruas onde moram pessoas em situação de pobreza e/ou de marginalidade. No bairro onde está inserida a escola têm o Esporte Clube Corinthians Pantanal, onde contém um campo de futebol que é utilizado em diversos momentos pelos moradores. Outra característica dessa escola é que esta se localiza próxima à UFSC e de empresas que geram muitos empregos para a região, como a sede da Eletrosul⁸ e comércios, sendo que a principal rua do bairro, que passa na frente da escola, torna-se muito movimentada. Pela proximidade com a UFSC, e nela o Centro de Desportos, onde contém quadras abertas, muitos moradores as utilizam para praticar esportes. O

⁷ A Escola passa por uma reforma desde o ano de 2014 e ainda não foi concluída. Nesse tempo diversos locais tiveram seu uso interrompido. No período do projeto da CFME a quadra descoberta estava em reforma, o que ocasionou diversos contratempos para as aulas de EF e para a CFME, pois o único espaço disponível era o ginásio de esportes. Até o momento a reforma foi concluída na quadra, nas salas de aula, na sala informatizada, na biblioteca, no almoxarifado, no auditório e na cozinha/refeitório.

⁸ A Eletrosul é uma empresa pública controlada pela Eletrobras e vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Atua nas áreas de geração, transmissão e comercialização de energia. Além disso, investe fortemente em pesquisa e desenvolvimento para fomentar o uso de fontes alternativas de energia e diversificar a matriz energética brasileira (ELETROSUL CENTRAIS ELÉTRICAS S.A., 2016. Disponível em: <<http://www.eletrosul.gov.br/a-empresa/quem-somos>>. Acesso em: 15 nov. 2016).

clube Elase⁹ também é frequentado por diversos alunos desta escola, principalmente nos projetos sociais que o clube oferece a comunidade. Estudam na escola, desde filhos de moradores do bairro, até filhos de funcionários da UFSC, além da presença de alunos originários de outros países, como o Paraguai, Alemanha, Uruguai e Moçambique. Muitos escolares também moram em bairros vizinhos ao Pantanal.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico:

A Escola Beatriz tem construído o seu projeto político-pedagógico em torno do eixo “ler e escrever: compromisso da escola, compromisso de todas as áreas” desde 2002, envolvendo professores de todas as séries e de todas as disciplinas do ensino fundamental (2015).

O eixo articulador da escola, “ler e escrever” é de grande importância. É fundamental que os alunos tenham um bom aprendizado, e neste caso ela se destaca no município de Florianópolis.

Inúmeras discussões acerca da necessidade de melhorar a qualidade do ensino no País centram-se no domínio da leitura e da escrita pelos estudantes. No ensino fundamental, os dados de reprovação fazem supor que na raiz de boa parte do fracasso escolar esteja o domínio precário das habilidades que envolvem leitura e escrita (PPP, 2012).

No ano de 2005 a escola ficou abaixo do esperado na avaliação do IDEB, totalizando 3,3 nos anos iniciais e 3,9 nos anos finais. Desde então a escola reforçou ainda mais o seu compromisso de ler e escrever, se destacando desde a avaliação seguinte, em 2007, até o presente momento. “O Ideb é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou Saeb) – obtido pelos estudantes ao final das etapas de ensino (4ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio) – com informações sobre rendimento escolar (aprovação)” (Brasil, 2007). No caso de uma escola municipal, é utilizado para o cálculo: a Prova Brasil e os dados sobre aprovação

⁹ A Elase nasceu de uma associação de trabalhadores da Eletrosul. Atualmente não se trata mais de uma associação, e sim de um clube desportivo e social, aberto ao público em geral. A Elase tem uma política de integração com o objetivo desenvolver atividades junto à comunidade, no sentido de colaborar e facilitar o progresso e bem estar das comunidades ao seu entorno na qual o Clube está inserido. Esta integração se consolida por meio de apoio a projetos, entre eles os principais: PAF- Projeto Atleta do Futuro e Projeto Transforma, realizados em parceria com ONGs como GTCC (Grupo de Trabalho Comunitário Catarinense) e Empresas como Eletrobrás/Eletrosul, Tractebel Energia e SESI (ELASE, 2016. Disponível em: <<http://www.elase.com.br/novo/index.php?sessao=pagina&id=2>>. Acesso em: 20 de nov. 2016).

escolar, obtidos no Censo Escolar. Nos anos iniciais, quarta série ou quinto ano, as notas foram: 5.4 (2007), 5.1 (2009), 6.1 (2011), 6.4 (2013), 6.7 (2015). Nos anos finais, oitava série ou nono ano, as notas foram: 5.1 (2007), 4.3 (2009), 5.0 (2011), 4.8 (2013) e 5.2 (2015) (BRASIL, 2011).

A importância do IDEB

[...] em termos de diagnóstico e norteamo de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional, está em: a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência; b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino (BRASIL, 2007).

4.1. PROJETOS, PROGRAMAS E ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Diversos projetos contemplam o dia a dia escolar, bem como atividades extracurriculares e programas. Alguns deles são: Programa Saúde na Escola, Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Aulas de Reforço, Projeto “para além dos muros da Escola”, Jornal da Escola, Grêmios Estudantis, Projeto de Robótica, Pibid, Tênis de mesa, entre outros (ESCOLA, 2013-2016).

A seguir serão detalhados os dois projetos mais importantes da escola, principalmente no ano de 2013:

4.1.1. Projeto “Para além dos muros da Escola”

Esta escola organiza e incentiva os professores a planejarem passeios, viagens e saídas de estudo, tanto que se mostra na forma de um projeto desde o ano de 2013. Todas as turmas, pelo menos uma vez por ano, realizam esse tipo de atividade.

4.1.2. Pibid

O objetivo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) “é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais” (BRASIL, 2016).

Esta escola é contemplada com Pibids da UFSC e da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) desde 2009. No início, somente o curso de pedagogia esteve presente na escola. “Por ter sido uma excelente experiência, a Escola solicitou sua continuidade e ampliação, tendo, em 2011, 9 bolsistas da UFSC (5 do Curso de Pedagogia e 4 do Curso de Matemática) e 10 bolsistas do Curso de Música da UDESC” (ESCOLA, 2013). Em 2012 o curso de EF iniciou suas atividades nesta escola, através do Pibid, e continua presente até o momento. No início, o Pibid EF realizou “um trabalho centrado no reconhecimento da educação física escolar, integrando estudantes bolsistas na comunidade através da participação na semana da criança e das aulas de educação física nos anos iniciais” (ESCOLA, 2013).

A presença do Pibid na escola beneficia tanto esta instituição bem como auxilia na qualidade da formação do bolsista, que cria esse vínculo antes mesmo do estágio ou da sua graduação. Outra forte característica é o vínculo entre escola e universidade. Isso faz com que diversas atividades e projetos sejam realizados, além da possibilidade de levar o estudante de escola pública para dentro da universidade, mesmo que num breve momento.

4.1.3. Robótica

De acordo com Wenzel (2013), o projeto de robótica está presente na escola desde 2013 e acontece uma vez por semana, durante três horas, no turno contrário ao que o aluno tem aula. “Os alunos aprendem noções básicas de robótica de forma lúdica e divertida”.

Com iniciativa do SESI-SC (Serviço Social da Indústria) e parceria com a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), começaram a oferecer cursos desde o ano de 2006 (WENZEL, 2013).

Segundo Wenzel (2013), especialistas dizem que além de incitar a criatividade, o conteúdo da robótica é uma oportunidade de promover o ensino multidisciplinar, principalmente entre matemática e física.

De acordo com Silvio Kotujansky:

[...] os projetos que envolvem robótica são desenvolvidos em ambientes de aprendizado muito ricos, pois ensinam os alunos a utilizarem materiais como sucata, motores, sensores e softwares. Além disso, transformam a teoria em prática e de forma lúdica (apud WENZEL, 2013).

5. PROJETO COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR

A escola contava com a presença do Estágio Supervisionado em Educação Física e do Pibid de EF, desde o ano de 2012, esse vínculo forte entre Escola e Universidade proporcionou ao longo do tempo inúmeros projetos diferenciados, de pequeno e de grande porte, sendo o maior deles a CFME.

Após a entrada do Estágio Supervisionado e Pibid de EF na escola, a concepção desta área estava mudando em relação aos professores que por ali passaram. Na escola havia o entendimento de que na EF o conteúdo mais importante era o esporte e as aulas eram orientadas pela formação esportiva visando jogos escolares e as olimpíadas da escola. Em algumas situações, sobretudo quando os professores eram contratados temporariamente, a Educação Física era o espaço da aula livre, ou seja, não havia aula. O estágio e Pibid de EF iniciaram suas atividades na escola “[...] realizando um trabalho centrado no reconhecimento da educação física escolar, integrando estudantes bolsistas na comunidade através da participação na semana da criança e das aulas de educação física nos anos iniciais” (ESCOLA, 2013).

No ano de 2013, em uma conversa inicial, o interesse em comum do professor responsável pelo estágio e Pibid de EF, da direção da escola e equipe gestora surgiu a possibilidade de realização de um evento sobre a Copa do Mundo.

As experiências bem sucedidas de Pibid e estágio em educação física da escola indicavam uma continuação do projeto e, por ocasião da realização da Copa do Mundo de Futebol 2014, aparecia como uma boa oportunidade para colocar a educação física como uma disciplina articuladora das práticas pedagógicas do currículo escolar da EBM Beatriz em 2014 (RELATÓRIO CFME, 2015).

Num encontro do professor responsável pelo Pibid e estágio de EF na escola com outros dois professores - um deles professor do Estágio Supervisionado¹⁰ do Departamento de Educação Física (DEF) do CDS e outra professora do curso de

¹⁰ No curso de licenciatura em EF da UFSC há duas possibilidades de realizar os Estágios Supervisionados I e II. O próprio DEF, no CDS, disponibiliza as duas disciplinas, com seus professores e escolas campo, e o MEN, no CED, também disponibiliza com professores de EF presentes nesse departamento e outras escolas campos. Realizar os estágios numa escola ou noutra é equivalente em termos de cumprimento das disciplinas, porém cada departamento contém suas peculiaridades tanto no que diz respeito às escolas campo, quanto aos professores e as suas maneiras de ensinar. Além disso, o PIBID de EF se divide em DEF e MEN. O Projeto da CFME aconteceu em três escolas, duas campo do DEF e outra campo do MEN. O enfoque deste trabalho se dá na realização do Projeto CFME numa escola campo do MEN.

Pedagogia do departamento de Metodologia do Ensino (MEN) do Centro de Educação da UFSC – conversaram sobre a disciplina intitulada como “Infância e Educação do Corpo” onde os alunos gostariam de realizar um trabalho de conclusão com o tema “estudo sobre as possibilidades interdisciplinares do ensino do futebol e da Copa do Mundo no ensino fundamental e educação infantil”. A professora desta disciplina em questão elaborou um roteiro e enviou para que os outros dois professores avaliassem a possibilidade de realização de um projeto que envolvesse o Pibid Educação Física UFSC e estágios supervisionados em três escolas campo.

Este projeto nasce e torna-se realidade por meio de uma construção coletiva, resultado também deste forte vínculo entre escolas e Universidade. A articulação entre o curso de EF e Pedagogia, entre teorias e práticas, na partilha entre os professores citados anteriormente permitiu a concepção e foi de grande importância para o projeto.

Tematizar um evento esportivo de rendimento como a Copa do Mundo de Futebol implica, então, em confrontar/tensionar os códigos e valores a ele agregados, sua constituição e transformação na história, suas raízes ideológicas, as concepções de corpo nele engendradas, a sua primazia em detrimento de outras práticas da cultura corporal (como as danças, as lutas, as ginásticas, as manifestações da cultura local, os jogos etc.), entre tantos outros elementos que engendram o sistema esportivo, como as confederações, os programas governamentais do Ministério do Esporte e da Educação, os discursos midiáticos, os espaços sociais destinados ao evento, os investimentos públicos e privados mobilizados na preparação do país para recebê-lo, a subutilização da infraestrutura posteriormente à Copa como é o caso dos estádios, o entrelaçamento de um evento deste porte com o meio ambiente, as estratégias de propaganda e *marketing* que se instituem como vetores de possibilidade lucro, etc. (planejamento da disciplina, 2014).

Em suma, tematizar a Copa do Mundo de Futebol na Escola implica em não reduzir este evento a uma ação esportiva, mas em considerá-lo como fenômeno complexo que passa pela mediação pedagógica. Desta forma, tematizar esta forma da cultura (corporal) implica em propiciar um esclarecimento crítico ao seu respeito, desvelando suas vinculações com elementos da ordem vigente (BRACHT, 2009) e potencializando os sujeitos a interferirem nesse universo cultural (planejamento da disciplina, 2014).

Em 05 de fevereiro de 2014, depois de analisar o conteúdo do projeto houve a confirmação. A base do projeto foi realizada pela professora e alunas da disciplina de “Infância e Educação do Corpo”. A proposta era a realização conjunta do projeto

em três unidades da rede pública de Florianópolis. Além disso, a proposta foi apresentada em um encontro de Formação Continuada de Educação Física da Prefeitura de Florianópolis, porém houve pouca adesão, algumas atividades realizadas sobre a Copa do Mundo foram desarticuladas do projeto principal. O projeto de proporção mais significativa e de maior adesão da escola como um todo será relatado a seguir.

Este projeto, nesta instituição, teve o objetivo de:

Conhecer, debater e analisar criticamente o acontecimento mundial da Copa do Mundo de Futebol como produção cultural da humanidade, identificando aspectos históricos deste megaevento esportivo e observando e problematizando – desde uma perspectiva interdisciplinar – os códigos do esporte de rendimento presentes em nossa sociedade (esportivização), com o propósito de perspectivar formas alternativas de relação não danificada com o corpo e com as práticas corporais, com os outros, com os objetos culturais, com o mundo, com a vida (RELATÓRIO CFME).

Ao realizar o projeto houve preocupação em enfatizar o conteúdo primordial desta escola:

[...] favorecer a autonomia e a descoberta de ser leitor nas múltiplas faces da língua, nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar. É fundamental inserir todos os grupos sociais nas práticas de uso da leitura e da escrita, a fim de que se tornem usuários e críticos dessas práticas. E esta não é apenas uma opção técnica em busca da competência contra o fracasso na escola; é, sobretudo, uma opção política pela formação/inclusão de todos. (ESCOLA, 2013 apud RELATÓRIO CFME).

Outros aspectos importantes desse projeto também levaram em consideração e andaram em harmonia com o PPP da escola:

[...] tematizar a Copa do Mundo mobiliza todas as disciplinas escolares, todos os tempos e espaços do currículo, integrando turmas e pessoas em um projeto coletivo, interdisciplinar, interturmas, interescolas, que busca experimentar formas alternativas de currículo, superando a fragmentação dos processos e a abstração dos currículos... (ler escrever) (RELATÓRIO CFME).

Além disso, houve preocupação em colocar os alunos como protagonistas deste projeto:

Um evento da escola que pretende colocar a criança e o adolescente como protagonista da sua própria Copa do Mundo, analisando e refletindo a condição de simples espectador e/ou consumidor a que são submetidos todos os brasileiros em tempos de Megaeventos. A

CFME é a resignificação do sujeito e da cultura, ampliando e apontando novas possibilidades de ser aluno, professor e cidadão (RELATÓRIO CFME).

5.1.1. Realização do Evento “Copa de Futebol do Mundo Escolar” em uma escola pública de Florianópolis.

No dia 09 de março de 2014 o projeto foi enviado para a escola. No dia 10 de março aconteceu a primeira reunião com a equipe gestora e professores de Educação Física. O projeto passou por ajustes e foi enviado para os professores das três escolas.

No dia 19 de março, numa reunião do Conselho da Escola foi apresentado o Projeto CFME para os pais e professores. “Uma calorosa discussão sobre a função da ed. Física, as aulas livres e as possíveis contribuições do projeto deram sinal verde para o avanço do trabalho” (RELATÓRIO CFME, 2015).

Estas conversas iniciais foram fundamentais para o sucesso do evento. A escola de início teve receio em aderir ao projeto, teve dificuldades de entender a articulação entre as áreas e quem as faria. Nessa escola, como relatado anteriormente, há diversos projetos, e essa inflação requer que alguém se responsabilize por qualquer proposta oferecida, já que os professores, equipe pedagógica e direção já têm que atender as demandas cotidianas escolares. Neste caso, o professor responsável pelo estágio e Pibid de EF nessa escola e articulador entre escola e Universidade precisou ser o “dono” do projeto.

Os alunos do Estágio Supervisionado em Educação Física estavam começando a disciplina nas três escolas e o projeto lhes foi apresentado, naquele semestre todos foram convidados a ministrar conteúdos relacionados ao futebol e a Copa do Mundo. Além dos Estagiários, havia a presença dos dez bolsistas Pibid - uns já trabalhavam na escola e outros entraram naquele semestre – e estes também foram convidados a se envolver no Projeto, desenvolvendo subprojetos em suas turmas. Alguns tiveram resistência em aceitar o projeto antes de entender que não se tratava de reproduzir na escola tudo o que se passava na mídia e simplesmente realizar uns jogos de futebol. Todos aceitaram o desafio do projeto.

O projeto começou a ganhar força dentro da escola no dia 23 de março, com o início de um grupo de estudos sobre futebol e megaeventos. Num processo de formação intenso, denominados “Ponto de Encontro”, todas as sextas feiras, das 8h

às 12h, na Escola. Neste início a EF foi a grande sustentadora do projeto, o professor “dono”, dois estagiários, dez bolsistas Pibid e três professores de EF estudaram o projeto, fizeram revisão de literatura, buscaram materiais, realizaram seus planejamentos e articulações entre as áreas, além de discutir a prática pedagógica e (re)organizar o projeto.

A adesão dos demais professores foi lenta e processual. Os anos iniciais foram os que aderiram mais tarde ao projeto. A força do evento na escola e a “explosão” de notícias e informações sobre a Copa do Mundo de Futebol incentivou a participação de muitos.

Materiais como livros, textos, documentos, sites, blogs, filmes, dentre outros, foram selecionados pelos professores responsáveis e foram disponibilizados a todos os envolvidos.

No dia 26 de março, o projeto foi apresentado na reunião de planejamento da escola. Foi debatida a concepção, os objetivos, as estratégias de trabalho pedagógico, avaliação, e inúmeras possibilidades de participação dos professores da escola. “Ficou estabelecido que os professores poderiam aderir ao projeto de acordo com sua disponibilidade e interesse. Contudo, a recepção do projeto foi muito boa tanto pelos professores dos anos iniciais como dos anos finais” (RELATÓRIO CFME, 2015).

O projeto foi levado, no dia 02 de abril, pelo professor responsável pelo projeto nessa escola juntamente com diretor ao então secretário de educação da Prefeitura de Florianópolis. O secretário se mostrou entusiasmado pelo projeto e ofereceu convites para as três escolas participarem da cerimônia de passagem da taça da Copa do Mundo em Florianópolis. Além disso, a Escola precisava de recursos e auxílio da prefeitura. Para o evento - cultural, pedagógico e esportivo - de encerramento da CFME, a Escola pediu para o secretário intermediar a solicitação dos estádios da Ressacada ou Orlando Scarpelli. O secretário se dispôs a ajudar e ainda ofereceu o transporte, ou parte dele, para o evento. A escola também fez outros pedidos: lanche para as 500 crianças no dia do encerramento, 500 medalhas comemorativa aos 50 anos¹¹ e a Copa da escola, uniformes para equipes de jogadores e árbitros, lanche, acervo bibliográfico para escola etc. O secretário fez diversas perguntas e sugestões, como contatar a Federação Catarinense de Futebol

¹¹ Em 2014 a Escola completava 50 anos e por este motivo as medalhas mencionavam o aniversário da escola em comemoração.

na busca de apoio, relatou que havia pouco recurso e analisaria o que seria possível. Passados dois meses, quase no final do projeto, a secretaria respondeu positivamente com o lanche para 500 crianças, a confecção dos banners e folders do evento e 80 medalhas. Infelizmente não houve a possibilidade de realização do evento final em nenhum dos estádios de futebol, devido à demora em realizar o pedido.

No começo de abril foi realizada uma pesquisa com os alunos da escola para averiguar o interesse pelos países a serem estudados, além do Brasil.

Nesse período os professores de Educação Física e Estagiários começaram a preparar os seus planos de trabalho para enviarem aos demais professores.

A Escola Beatriz recebeu, no início de abril, o Projeto *Tour da Taça Copa do Mundo FIFA*, no qual estava previsto um concurso cultural de redação *Coca Cola*. Foi questionável a participação nesse projeto, porém foi pouco refletido e logo foi aceito. O interesse da empresa era fazer propaganda e seria uma boa oportunidade de questioná-la, porém isso não aconteceu. Dois alunos tiveram suas redações na final e um deles foi vencedor. Aluno, pai e professora receberam transporte, ingressos e diárias para assistirem um jogo da Copa do Mundo em Curitiba. A escola também recebeu um crédito de cinco mil reais em materiais esportivos. Houve demora na entrega dos materiais e os mesmos eram de qualidade intermediária.

Também no início de abril aconteceu o concurso Arte Digital da CFME. Foi divulgado o regulamento com dois focos distintos: nos anos iniciais os alunos deveriam produzir desenhos e os mesmos seriam ampliados em grandes painéis utilizando diversas técnicas; nos anos finais os alunos deveriam produzir desenhos e seria eleito um para a arte digital que seria utilizada como logotipo da CFME. No dia 11 de junho foram selecionados treze trabalhos referentes ao Concurso de Arte Digital. Os alunos autores dos desenhos selecionados participaram de um curso para digitalizar a sua arte. No dia 15 de junho foi escolhida a Arte que seria usada em diversos momentos no projeto.

No dia 11 de abril o projeto foi apresentado para os alunos da escola. A apresentação foi realizada no auditório da escola e devido a sua capacidade física precária houve duas apresentações em cada turno. Os estagiários e bolsistas Pibid ficaram encarregados de auxiliar os professores regentes na preparação dos alunos para apresentação do projeto e para posterior conversa com os mesmos para

encaminhar as tarefas iniciais e tirar dúvidas sobre o projeto. As turmas já haviam sido mobilizadas pelos professores de EF e/ou estagiários ou bolsistas Pibid, sendo que todas as turmas já haviam escolhido um país para representar e estudar. Nesse dia algumas turmas levaram bandeiras confeccionadas anteriormente nas aulas de EF.

O lançamento do projeto CFME envolveu todos os professores e alunos da escola. Como encerramento das apresentações, houve dois jogos, um no período matutino e outro no vespertino, denominados *Jogos Fraternos*, entre professores e alunos, todos uniformizados. Os estagiários e bolsistas Pibid foram uniformizados de árbitros de futebol e ficaram responsáveis, além de arbitrar, de acompanhar todas as atividades. Os professores adentraram ao ginásio e saudaram a torcida de alunos, protagonizaram um belo jogo e depois deles, os alunos. Num destes jogos uma integrante da equipe pedagógica e grande apoiadora do projeto acabou se lesionando e desfalcou a equipe do projeto.

A esta altura alguns projetos já estavam encaminhados e grupos de trabalho estabelecidos.

No dia 14 de abril foi realizada uma reunião de planejamento para os anos iniciais e foram apresentadas quinze possibilidades de projetos interdisciplinares. Nos anos finais não aconteceu essa reunião. No dia seguinte todos os professores receberam a relação dos projetos aprovados nos anos iniciais e finais, além de outros materiais didáticos sobre os projetos.

No início de maio os estagiários e professores de Educação Física enviaram seus projetos e sequenciadores didáticos para os demais professores, porém houve pouco retorno dos mesmos.

Do dia 08 a 13 de maio tivemos a greve dos funcionários públicos de Florianópolis. A escola aderiu integralmente. Durante esta semana, os estagiários se reuniram diariamente na escola para planejar, estudar e preparar o retorno das atividades. Esta greve foi importante para a categoria, obteve avanços nas negociações, porém trouxe prejuízos para o programa escolar e prejudicou o desenvolvimento do projeto, desmobilizou parte do trabalho em sua fase inicial (RELATÓRIO CFME, 2015).

Em junho, com a proximidade da Copa do Mundo, começou-se a se falar mais ainda sobre o assunto. Diariamente os meios de comunicação abordavam sobre o início do evento. Isso fez com que os professores se mobilizassem mais ainda para o evento escolar, principalmente dos anos iniciais onde houve pouca participação

dos professores de sala, isso percebido nos cadernos dos alunos que começaram a aparecer atividades somente no final do semestre com o tema Futebol e atividades estas sem articulação com a EF.

No dia 09 de junho, após várias tentativas fracassadas devido às prioridades da rotina escolar, foi realizada uma reunião com os coordenadores da CFME para planejar o evento principal que aconteceria em julho.

Na segunda quinzena de junho os trabalhos se intensificaram. Foram comprados materiais esportivos, bolas e uniformes, com recursos do Pibid. Foram confeccionadas camisetas para cada turma, caracterizando o seu país. Os professores elaboraram instrumentos de avaliação e os integrantes de cada subprojeto confeccionaram *banners*. Também foi organizada a logística para o evento principal da CFME.

Finalmente, o evento CFME foi realizado nos dias 09 a 11 de julho com uma cerimônia de abertura no E. C. CORINTIANS e posteriores jogos de futsal na escola. O projeto foi concluído com a elaboração e exposição de todos os trabalhos produzidos nas 16 turmas da escola, juntamente com uma semana de avaliação que contou com a utilização de um instrumento de pesquisa preenchido online por professores e alunos, finalmente uma sexta feira festiva, com recreio ampliado (RELATÓRIO CFME, 2015).

6. SUBPROJETOS

6.1. CONCURSO ARTE DIGITAL

Este concurso foi lançado na escola no mês de abril e o seu regulamento foi enviado aos professores e divulgado em todas as turmas. Porém, somente os desenhos elaborados pelos alunos dos anos finais participaram do concurso, os anos iniciais participaram de outro projeto.

“O objetivo da atividade foi o de estimular e incentivar a produção da arte visual da CFME pelos alunos [...]” (RELATÓRIO CFME, 2015).

Os professores de artes promoveram em suas aulas a produção de desenhos pelos alunos, tendo como tema a copa do mundo de futebol, mas os alunos tiveram liberdade de expressão em suas obras.

Os desenhos foram entregues para a professora responsável pela sala informatizada. Uma comissão formada por cinco professores selecionou os treze melhores desenhos. Os autores dos desenhos escolhidos participaram de um curso

para recriar o desenho em uma arte digital, através do programa de desenho *Draw* no sistema operacional *Linux*.

Após o curso, uma comissão formada por professores de artes e EF escolheu uma arte para ser o logo (figura 1 em anexo) da CFME. Essa arte foi utilizada em diversos momentos: divulgação do evento, projetos, camisetas, banners, propagandas, etc.. As demais artes que não foram selecionadas foram divulgadas no blog da escola e foram expostas durante a mostra da CFME.

6.2. PROJETO ARTE E AMPLIAÇÃO COM TÉCNICAS DIVERSAS

Nos anos iniciais, a professora da disciplina de artes visuais organizou um projeto onde os alunos deveriam produzir desenhos sobre a Copa do Mundo e os cinco melhores de cada turma foram ampliados em painéis com técnicas diversas (figura 2 em anexo).

6.3. PROJETO MÚSICA E A COPA DO MUNDO

6.3.1. Pixinguinha e o futebol

O projeto “Pixinguinha e o Futebol” foi realizado no quarto ano do ensino fundamental pela professora de música e com o auxílio de um estagiário de Educação Física que também é músico. Nesse projeto os alunos estudaram a história do Cantor, o gênero musical chorinho, seus instrumentos e características, e o choro “Um a zero”.

Esse projeto teve como resultado a apresentação do choro “Um a zero” pelos alunos no evento da CFME e um painel no formato de bola com materiais e imagens das atividades realizadas.

6.3.2. Felpo vai a Copa

No quinto ano foi realizado o projeto “Felpo vai a Copa” (do livro Felpo Filva de Eva Furnari). O objetivo foi a criação de um hino para Copa e a produção de uma carta imaginária da FIFA convidando o personagem do livro para assistir o jogo da copa e a turma improvisou uma breve criação musical.

6.3.3. Mundo do futebol escolar

O projeto “Mundo do futebol Escolar” foi realizado no sexto ano do ensino fundamental. Os alunos deveriam produzir um vídeo clipe no gênero paródia. Durante o projeto os alunos aprenderam os procedimentos para a produção do vídeo clipe, canto em coro, canto em solo e técnicas de filmagem.

O resultado foi a produção do vídeo clipe.

7. SUBPROJETOS EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS¹²

7.1. PROJETO “A BOLA ROLA” – FRANÇA, COSTA DO MARFIM, JAPÃO E AUSTRÁLIA.

O projeto “a bola rola” foi realizado em quatro turmas dos anos iniciais. No período matutino e no vespertino a turma do primeiro e do segundo ano participaram. A turma 11 estudou sobre a França, a turma 12 a Costa do Marfim, a 21 estudou o Japão e a 22 a Austrália. Os responsáveis pelo projeto foram a professora de EF, Estagiários e Pibids e as professoras de sala de cada turma.

Este projeto teve como temática a bola, o objeto mais cobiçado pelos jogadores, e um dos brinquedos mais antigos utilizados pelo homem como divertimento, passatempo. A bola é objeto de crônicas, poesias, músicas, versos e prosas. Ela pode ser utilizada de diversas maneiras, em diferentes contextos, sendo objeto de estudo e aprendizagem para muitas áreas de ensino. Neste sentido, o projeto “A bola rola” teve como foco o estudo da bola: sua história, como é feita sua fabricação, seus tipos de materiais e jogos (RELATÓRIO CFME, 2015).

7.1.1. Aulas de Francês

Paralelo a este projeto houve um projeto de aprendizagem da língua francesa e brincadeiras culturais da França nas turmas 11 e 12. Estagiárias do curso de letras Francês da UFSC realizaram estas atividades durante os meses de maio e junho.

7.1.2. Visita de uma equipe de jogadores de futebol da França

Desde 2012 acontece um intercâmbio entre times de futebol do Sul da Ilha de Florianópolis e um time da França. No mês de junho de 2014 os atletas de uma equipe amadora da França, da cidade de Pierrefitte, estavam visitando Florianópolis. Diante da oportunidade e corroborando com os processos desenvolvidos no projeto

¹² (Figura 3 em anexo)

da CFME e a aproximação com a cultura francesa, a Escola, representada pelas turmas 11 e 12 recepcionou os jogadores. As crianças aprenderam e ensaiaram músicas e frases em francês para apresentar aos jogadores. Em uma conversa descontraída os alunos puderam interagir com os jogadores fazendo perguntas e também realizaram um jogo de futebol. Os alunos também produziram cartões postais que foram enviados pelo time às crianças da cidade de Pierrefitte. A tradução da conversa foi realizada pelas estagiárias de francês, orientadas pela sua professora da UFSC.

7.2. PROJETO “MINHAS PAIXÕES E O FUTEBOL” – ESTADOS UNIDOS E PORTUGAL

O projeto “minhas paixões e o futebol” foi realizado na turma do terceiro ano, a 31 (Estados Unidos) e a 32 (Portugal). O projeto contou com a professora de EF, professora de artes, professor de inglês, uma estagiária de EF e o auxílio da professora de sala de cada turma.

Este projeto tematizou os símbolos nacionais: bandeira, ritos, hino, cores do uniforme da seleção. Como se forma a paixão nacional pelo futebol, carnaval e samba... Construção de bandeiras; Jogos com bandeiras. Criação da Bandeira da turma e seu hino. Histórias infantis e musicalidade acompanhando os jogos e brincadeiras como forma de criar uma atmosfera imaginária para cada atividade (RELATÓRIO CFME, 2015).

7.3. PROJETO “RESPEITO ÀS REGRAS DO JOGO” – URUGUAI E ALEMANHA

O projeto “respeito às regras do jogo” foi realizado nos quartos anos, onde a turma 41 estudou sobre o Uruguai e a turma 42 sobre a Alemanha. O projeto foi realizado pela professora de EF, a professora regente de ambas as turmas, professora de artes, de inglês, um estagiário da EF e um bolsista Pibid.

O tema desse projeto foi às regras do futebol e, além disso, os alunos puderam estudar sobre a cultura desse esporte “indo até as especificações das regras formais e informais em suas diversas manifestações” (RELATÓRIO CFME, 2015). Os alunos puderam construir e mudar regras de jogos e brincadeiras com bola. Também estudaram sobre a cultura do país escolhido e a cultura nacional.

7.3.1. Intercâmbio com o Uruguai

A turma 41 protagonizou um intercâmbio com uma escola do quarto ano de Montevideú, já que o Uruguai foi o país escolhido pela turma 41 para ser estudado. A ideia de trocar saberes e estreitar os laços com o povo vizinho animou os alunos, que enviaram cartões postais e gravaram um vídeo com perguntas sobre a vida escolar, a cidade e os esportes que as outras crianças praticavam (RELATÓRIO CFME, 2015). Em resposta os alunos da *Escuela 375* também gravaram um vídeo e enviaram cartões postais. A experiência foi bem sucedida.

8. SUBPROJETOS EDUCAÇÃO FÍSICA ANOS FINAIS¹³

8.1. PROJETO “JOGOS DE ONTEM E JOGOS DE HOJE” - ITÁLIA

O projeto “Jogos de ontem e jogos de hoje” foi realizado no 5º ano do período da manhã e tarde, ambos estudaram sobre a Itália. O projeto foi composto pelas professoras de EF dos anos finais, uma do período matutino e outra do vespertino, um estagiário de EF e a professora de artes das duas turmas.

Foram abordados aspectos da cultura italiana, sobre os jogos romanos, promovendo o conhecimento e a reflexão sobre o país escolhido, analisando a relação entre os jogos de ontem e estes de hoje. Iniciação ao futsal, por meio do ensino das regras e dos fundamentos. Coeducação, possibilitando a interação entre meninos e meninas. Interação com pessoas de nacionalidade italiana por *Skype* e presencial (RELATÓRIO CFME, 2015).

8.2. PROJETO “MÁSCARAS E MANIFESTAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS” – NIGÉRIA E CAMARÕES

Esse projeto foi composto pelas professoras de EF, uma de cada período, a professora de história e dois estagiários de EF. O projeto foi realizado na turma 61 (Nigéria) e 62 (camarões).

A Copa do Mundo foi tematizada a partir do estudo sobre as cores das bandeiras, a língua do país estudado pela turma, sua cultura. De forma crítica, abordou o futebol, contrastando com a capoeira e a puxada de rede, e sempre refletindo a questão: "Mas por que o

¹³ (Figura 4 em anexo)

futebol?" Uma atenção foi dada ao "fundamento" do drible. O "jeitinho" brasileiro de jogar futebol, com alegria, com cantos de vitória, o gingado brasileiro, gingado ancestral que vem dos povos da África (RELATÓRIO CFME, 2015).

Além disso, foi dada atenção também para "[...] a cultura nigeriana e camaronês, focadas nas danças e lutas em um segundo momento, para fazer a relação com o futebol, historicamente, ensinando a partir da visão do oprimido e não apenas do opressor" (RELATÓRIO CFME, 2015).

8.3. PROJETO "RESPEITANDO AS REGRAS DO JOGO" – GANA E ESPANHA

Este projeto foi realizado na turma 71 (Gana) e 72 (Espanha). Foi composto pela professora de EF de cada período, um estagiário de EF, uma bolsista Pibid, a professora de matemática, de português e o professor de artes.

"Este projeto promoveu o estudo das regras do futebol, mudanças e construção de novas regras para jogos com a bola. Construção de um livro de regras e criação de regras de convívio" (RELATÓRIO CFME, 2015). Também "Estudou e refletiu sobre o *"Fair Play"*, promovendo e incentivando atitudes positivas de *"Fair Play"* dentro e fora do campo. Apresentou filmes e desenhos sobre regras do futebol e em outros esportes praticados nos países estudados: como a esgrima" (RELATÓRIO CFME, 2015).

8.4. PROJETO "HISTÓRIAS DAS COPAS DO MUNDO" - MÉXICO

Este projeto foi realizado apenas na turma 81, que estudou sobre o México. Foi composto pela professora de EF, professor de Geografia, de Artes e dois estagiários de EF.

"Este trabalho teve por objetivo trabalhar [...] as histórias das copas, de forma reflexiva e crítica" (RELATÓRIO CFME, 2015). As atividades foram agrupadas em três objetivos principais: Apresentar o país escolhido - México, suas principais características de práticas corporais, como seus jogos, danças e esportes mais praticados; Tipos de bola e de futebóis; e Avaliação e conclusão das intervenções. (RELATÓRIO CFME, 2015).

8.5. PROJETO “E O FUTEBOL DE LÁ?” - INGLATERRA

Este projeto foi realizado na turma 82 (Inglaterra) e foi composto pela professora de EF, professor de Artes e uma bolsista do Pibid.

Este projeto teve como objetivo trazer aspectos culturais da Inglaterra para as aulas de Educação Física, especialmente os esportes lá praticados e o surgimento do futebol no país. Como tema transversal, analisou a visibilidade e situação das mulheres no futebol, refletindo a questão de gênero nos esportes coletivos (RELATÓRIO CFME, 2015).

9. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS NOS ANOS FINAIS

9.1. ATIVIDADE DE MATEMÁTICA¹⁴

9.1.1. Dedobol

A professora de matemática construiu com os seus alunos o “Dedobol”, um mini campo de futebol para ser jogado com os dedos. O objetivo era fazer a ligação do jogo com a expressão algébrica.

Os alunos desenharam um campo de futebol em seu caderno, onde as dimensões do campo (medidas) foram dadas em função de uma variável. A partir do desenho calcularam o perímetro do campo, bem como de suas áreas. Depois foi atribuído valor a variável para substituir a variável pelo seu valor numérico e com isso descobrir as medidas das linhas do campo. O campo foi construído com uma placa de isopor de 30 cm x 40 cm. Encapada e traçada as linhas. Os alunos deveriam dispor seus jogadores no campo e determinar as regras de seu jogo (RELATÓRIO CFME, 2015).

9.1.2. Bolas com dobraduras

Também nas aulas de matemática os alunos construíram bolas a partir de figuras geométricas desenhadas por eles.

¹⁴ (Figura 5 em anexo)

“O objetivo era conhecer hexágonos e pentágonos regulares, bem como a construção dessas figuras e também e aplicar os conteúdos de álgebra que estavam sendo estudados” (RELATÓRIO CFME, 2015).

No turno vespertino os alunos confeccionaram também cartazes com curiosidades sobre as bolas de futebol usadas nas copas. (RELATÓRIO CFME, 2015).

9.2. ATIVIDADE DE CIÊNCIAS¹⁵

9.2.1. Fuléco

Na disciplina de ciências a professora realizou um estudo sobre o símbolo da Copa do Mundo de Futebol, o “Fuléco”, um tatu-bola.

9.2.2. Robótica

Também houve uma atividade onde os alunos estudaram sobre um robô que permite que pessoas com deficiência andem e até joguem futebol. Esse robô foi apresentado na abertura da Copa do Mundo.

9.3. BIBLIOTECA DO FUTEBOL

Desde o início do projeto da CFME os professores de EF selecionaram e se encarregaram de promover uma campanha de livros, textos, filmes, revistas e outros materiais que foram colocados como acervo da biblioteca (RELATÓRIO CFME, 2015).

Em junho foi produzido um mural para expor curiosidades de todas as edições da Copa do Mundo (RELATÓRIO CFME, 2015). Alguns trabalhos foram produzidos pelos alunos até o momento também foram expostos.

9.4. CURSO DE ARBITRAGEM

No âmbito do Projeto CFME, um estagiário e bolsista Pibid ministrou o curso de arbitragem "Teoria e Prática de Iniciação de Arbitragem do Futebol" com duração

¹⁵ (Figura 6 em anexo)

de 3 horas para os 15 alunos inscritos (RELATÓRIO CFME, 2015). Durante o curso os alunos participantes estavam vestidos de árbitros e com todos os equipamentos necessários, além disso, também receberam certificados (Figura 7 em anexo) (RELATÓRIO CFME, 2015).

9.5. DEBATE “VAI TER COPA?: CRÍTICA AO EVENTO”

Debates sobre o evento da Copa do Mundo foram realizados em diversas turmas dos anos finais do ensino médio. Muito se discutiu no Brasil em 2014 sobre “vai ter copa?” e nos debates dentro da escola foram destacados pontos a favor e contra a realização, que foram estudados e aprofundados na medida do possível.

9.6. A COPA DE FUTEBOL DO MUNDO ESCOLAR: O EVENTO

9.6.1. Abertura da Copa de Futebol do Mundo Escolar

A abertura do Evento aconteceu no Campo do Corinthians, localizado no bairro Pantanal. Foi enviado um ofício ao clube para que a escola pudesse utilizá-lo e toda a sua estrutura ficou a disposição. A ideia inicial era realizar esse evento em um Estádio de Futebol, porém o pedido aos dois principais clubes da Grande Florianópolis foi negado, o estádio da Ressacada (Avaí Futebol Clube) e o Orlando Scarpelli (Figueirense Futebol Clube).

O Evento da abertura foi realizado no dia 09 de Julho de 2014, no período matutino, com todas as turmas da escola. Os protagonistas do Evento foram os alunos, que realizaram todas as funções necessárias, com todo o suporte dos professores e funcionários.

No dia do evento o deslocamento da escola para o campo do Corinthians foi feito a pé. Para que a logística do evento pudesse acontecer houve a mobilização de todos os integrantes da escola. As turmas do período vespertino foram para a escola de manhã também. Cada turma tinha um professor responsável, porém para os anos iniciais havia mais pessoas responsáveis pelas turmas.

Ao chegar ao Campo do Corinthians cada turma ficou na formação de coluna e de frente para um palco montado. Houve o canto do hino nacional, um rap produzido pelos alunos, apresentações artísticas, desfile de todas as turmas, onde

os alunos estavam com camisetas representando o país escolhido, bandeiras e um banner com o subprojeto (Figura 8 em anexo).

Após as apresentações houve um tempo para o lanche, com verba fornecida pela prefeitura, para todos os alunos e pessoas envolvidas. Após o lanche os alunos dos anos iniciais retornaram à escola, com atividades e brincadeiras no ginásio.

Aconteceram dois jogos de futebol, um feminino e outro masculino, com alguns jogadores selecionados de cada turma de quinto a nono ano. No jogo os alunos usaram uniforme (camisa, calção e meia), se arrumaram no vestiário, e fizeram a preparação para o jogo, motivados por estagiários de EF e professores regentes. Também havia árbitros, imprensa e cobertura fotográfica, tudo realizado pelos alunos.

9.6.2. Torneio de Futsal

O Torneio foi realizado nos dias 10 e 11 de Julho, no ginásio de esportes da escola. Os alunos ficaram os dois períodos de cada dia na escola e puderam almoçar na mesma.

Participaram do torneio todas as turmas a partir do quinto ano. O quinto e o sexto ano dos dois períodos disputaram entre si, e o sétimo, oitavo e nono ano idem, além da divisão por gênero, masculino e feminino, sendo assim, aconteceram quatro torneios, e vinte e quatro jogos de vinte minutos.

A organização e arbitragem foram feitas pelos professores de EF, estagiários e bolsistas Pibid. O professor regente de cada turma ficou responsável pela organização e escalação da equipe. Os alunos utilizaram as camisetas produzidas identificando o seu país.

9.6.3. Mostra Pedagógica

No dia 16 de Julho aconteceu na escola uma mostra pedagógica (Figura 9 em anexo) com todos os materiais produzidos entre os meses de março e julho, realizados para os subprojetos ou para a CFME.

Nos corredores da escola, salas e ginásio foram expostos os desenhos produzidos, os painéis do projeto de ampliação de desenhos, máscaras, vídeos,

pinturas, esculturas, brinquedos, jogos, danças, músicas, encenações, cartazes, etc..

10. AVALIAÇÃO DO PROJETO

O projeto foi avaliado pelos professores e alunos da escola, convidados a participar. Apenas 14 professores e 198 alunos participaram desta amostra. Para tal foi utilizado um programa online chamado *Survio*¹⁶ e todos puderam responder na escola, ou no caso dos professores podia ser em sua casa. Diante de várias perguntas realizadas, destacamos as respostas que indicam possíveis relações entre as disciplinas na perspectiva dos professores.

Ao avaliarem o projeto no geral obtivemos respostas como: “O projeto foi inovador, cumprindo sua função do que diz respeito à: - transdisciplinarizar conteúdos e práticas pedagógicas; proporcionar aprendizado para estagiários em prática docente através de orientação e experimentação supervisionada tanto pela coordenação do PIBID como pelos professores regentes e escola; proporcionar para os alunos acesso às diferentes linguagens do saber e possibilitar seu intercruzamento com a educação esportiva, sociabilizar a comunidade escolar, aumentar laços e vínculos entre pares (docentes e discentes), ampliar as vivências no espaço escolar trazendo a brincadeira e aspectos lúdicos importantes para o desenvolvimento. Um aspecto importante que o projeto trouxe foi a possibilidade de integrar as práticas docentes e demonstrar que é possível transcender conteúdos programáticos e curriculares. A oxigenação da comunidade escolar através de projetos ligados à universidade” (PROFESSORA DE ARTES E MÚSICA); “Um amplo projeto que envolveu parcerias, planejamento conjunto, experiências culturais diversificadas” (PROFESSORA AUXILIAR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL); “Os professores das diferentes áreas e turmas também puderam pensar e dar ideias uns aos outros” (PROFESSORA DE MATEMÁTICA); “Foi um projeto que buscou movimentar a escola como um todo. Mesmo com o envolvimento maior de alguns professores e um envolvimento menor por outros, o projeto “balançou” a escola, tirando-a da rotina e apontando novas práticas, uma delas no formato das

¹⁶ Survio é um sistema de pesquisas online, gratuito, simples e de fácil utilização. Nele é possível criar questionários e acompanhar os resultados online ou em relatório em PDF ou DOCx (SURVIO, 2016). Disponível em: < <http://www.survio.com/br/sobre-nos>>. Acesso em: 21 de Nov. de 2016.

olimpíadas” (GEOGRAFIA); “O projeto foi muito válido tendo em vista a sua relevância no âmbito social e cultural dos alunos. Penso que poderíamos ter compartilhado mais ideias no grupo, mas mesmo assim tivemos apoio da equipe gestora da escola e do Pibid para o que fosse necessário realizar” (PROFESSORA DOS ANOS INICIAIS); “Achei o projeto muito bom por oportunizar a transdisciplinaridade e mostrar que ela é possível e só temos a ganhar com ela” (PROFESSORA DE CIENCIAS).

É possível perceber, na fala dos professores, que o projeto foi uma grande oportunidade de trabalho em conjunto, planejamento entre diferentes professores e áreas, e de interdisciplinaridade.

Outro aspecto importante observado na avaliação foi aproximação dos professores das outras áreas com os da EF, onde três (21.43%) declararam insuficiente, um (7.14%) declarou razoável, cinco (35.71%) tiveram boa aproximação, quatro (28.57%) tiveram uma aproximação muito boa e um (7.14%) foi excelente. A maioria dos professores, 11 (78,56%) teve de razoável a excelente aproximação com os professores de EF. É um resultado positivo, demonstra que os professores de EF estavam abertos ao diálogo e ao trabalho em conjunto, bem como procuraram se aproximar dos outros professores.

Os professores avaliaram também a abordagem do tema da Copa do Mundo e o Futebol em distintas áreas disciplinares, sendo que quatro (28.57%) declararam insuficiente, um (7.14%) declarou razoável, quatro (28.57%) declararam boa, quatro (28.57%) consideraram muito boa e apenas um (7.14%) declarou excelente. A abordagem em distintas áreas disciplinares foi considerada positiva, em sua maioria, razoável ou acima de razoável.

Ao comentar as atividades realizadas em sua disciplina podemos ver como os professores buscaram realizar um projeto em conjunto com outras áreas: “Através dos projetos realizados, pode-se ver claramente a possibilidade de interdisciplinaridade entre os saberes. É nítido o envolvimento dos alunos com os projetos na medida em que toda a unidade interagiu com a proposta. Apesar da interação visível oportunizada pelo projeto “Copa do Mundo Escolar Beatriz”, algumas turmas conseguiram maiores engajamentos nas propostas, outras menos” (PROFESSORA DE ARTES E MÚSICA); “Os 7º anos construíram um dedobol, futebol com os dedos. A ideia surgiu de uma conversa com as professoras de EF, que me mostraram uma revista e eu adaptei a ideia para a aula e conteúdo de

matemática” (PROFESSORA DE MATEMÁTICA); “Na turma 31 desenvolvemos as seguintes atividades: Leituras, pesquisas de curiosidades sobre a Copa do Mundo, realização de um Caderno de Atividades da Copa do Mundo, com exercícios interdisciplinares nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Além disso, confeccionamos brinquedos com sucatas trazidos pelos alunos” (PROFESSORA DE SALA DOS ANOS INICIAIS)

Muitas atividades foram realizadas, como já destacadas nos subprojetos, porém neste ponto, ao analisar a efetividade de interação e planejamento entre professores, apenas três relataram que em algum momento houve relação com outra disciplina.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi apresentado pela área de EF da escola em pareceria com a universidade. Ao analisar a relação desta área com as demais disciplinas, percebemos um grande esforço da proponente para que o projeto pudesse acontecer na articulação com as demais disciplinas curriculares nas diferentes turmas e séries escolares. Uma das dificuldades de partida para que este objetivo fosse alcançado está relacionada com o entendimento da EF como componente curricular da educação básica por parte das demais disciplinas, bem como do próprio projeto apresentado, visto que a escola apesar de anunciar em seu PPP que trabalha com a ideia de Ciclos, na prática adota o modo curricular tradicional.

Assim, o “dono do projeto”, como na escola costuma-se chamar, foi a EF. Ela foi cobrada desde o começo a ser a responsável e garantir que as atividades e objetivos fossem alcançados. Esta expressão se mostrou um tanto quanto ambígua visto que pairava, por parte da equipe gestora da escola, certa desconfiança sobre o potencial do projeto e de sua realização. E a EF assumiu esta responsabilidade, não apenas na criação do projeto, mas no investimento de parte do seu corpo docente¹⁷ e dos estagiários e bolsistas PIBIDs que “entraram em campo” com muita vontade, apresentando para escola algo novo, de grande porte e ousado, que tinha o intuito de envolver a instituição inteira. Assim, a EF foi a grande protagonista do projeto, desde os seu começo, buscando estimular as áreas e professores, apresentando propostas concretas e diversificadas para o trato do tema futebol e Copa do Mundo, fornecendo os materiais didáticos e pedagógicos e mostrando disposição para atuação interdisciplinar. Ter tomado as rédeas do projeto não significou engessá-lo e nem uma tentativa de ter méritos sobre isso. Foi uma questão de necessidade, para que o projeto acontecesse, já que no contexto escolar, não é comum algo que mobilize todos os professores. Pelo contrário, pouco acostumados a sair de suas rotinas e trabalhar com temas diferentes ou mais comuns a outras disciplinas, o que demandaria um esforço a mais. Por isso, no início, alguns mostraram-se em parte contrariados, considerando que poderia ser mais um “desgaste” num contexto onde já experimentam-se esgotados.

¹⁷ Neste semestre, 2014.1, a escola contava com três professores de EF, mas apenas dois ligados ao PIBID, justamente os que estiveram efetivamente dentro do projeto.

Contundo, no final, na visão dos professores que responderam a avaliação podemos destacar que o projeto contribuiu efetivamente para integrar a escola e as disciplinas. Ao observar as atividades, muitas foram realizadas de forma individual, tendo como união apenas o conteúdo. Foram raras as articulações, de fato, entre os professores, na tentativa de um projeto em comum. Embora, o tema futebol e Copa do Mundo tenham sido trabalhados pedagogicamente nas mais diversas disciplinas. Algumas hipóteses para esta desarticulação entre os professores é a falta de uma formação que provoque esta necessidade, uma cultura curricular fragmentada que não exige dos professores esta proximidade e o tempo insuficiente para refletir e planejar atividades neste sentido.

Foram realizados 23 projetos e/ou atividades entre os anos iniciais e finais, sem considerar a abertura do evento, o torneio de futsal e a mostra pedagógica. É um número significativo e mostra que o projeto obteve muitos resultados.

Diante de todas estas atividades podemos destacar a atividade de matemática, na construção do “dedobol” e de bolas geométricas, onde se utilizou duas características do futebol, o campo e a bola, com especificidade da disciplina em questão. Outro exemplo é atividade de ciências que estudou sobre mascote da copa: Fuléco, um tatu-bola. Estas questões abordadas acima mostram que diante da interdisciplinaridade, o futebol e a copa podem ser conhecimentos em comum trabalhado em diversas áreas.

Em relação a necessidade da EF afirmar o seu papel de importância na escola como uma disciplina, componente curricular na Educação Básica que tem um conteúdo a ser tematizado e ensinado, ou seja, a cultura corporal de movimento, e neste caso, o futebol, podemos perceber que tal projeto contempla essa necessidade. Para exemplificar, destacamos o debate “vai ter copa?” que mobilizou os estudantes a pensarem criticamente em pontos positivos e negativos deste megaevento. Além disso, o curso de arbitragem realizado incentivou os alunos a se tornarem parte do evento, como em diversos outros momentos onde os estudantes tiveram grande protagonismo no planejamento das aulas, nas pesquisas de campo, na organização do evento, em produções das mais diversas e na avaliação do evento.

Alguns aspectos da rotina escolar limitaram o bom funcionamento do projeto, como: em boa parte dele apenas a EF estava mobilizada; a reforma da escola, que fez com que diversos espaços, como a quadra entre outros, estivessem interditados

ou impróprios para uso; duas semanas de greve dos servidores fez com que as atividades fossem suspensas e retomadas, depois de muita tensão e derrotas, criando um clima de desinvestimento dos professores e funcionários para com o projeto; por fim, percebemos também diversos problemas relacionados a opção, na prática, por um modelo curricular tradicional que dificulta a articulação entre disciplinas e professores. Além disso, um problema que se evidencia com força na nesta escola é a distância entre anos iniciais e finais. Neste sentido, os projetos mais elaborados no plano da Educação física e menos interdisciplinares ocorreram nos anos iniciais, onde as professoras de sala aderiram de maneira mais tardia e tímida. Porém, quando avaliaram o projeto revelaram-se críticas com relação as atividades propostas no evento final e ao mesmo tempo assumindo um discurso sobre a importância e grande contribuição do projeto para escola e formação dos alunos.

A articulação entre escola e universidade foi importantíssima para este projeto. Professores de EF e pedagogia, articulados, levaram o projeto à escola e esta respondeu positivamente. Para além deste projeto em questão, esta escola se abre à presença do estágio e Pibid, proporcionando um espaço rico de formação inicial, do qual a pesquisadora teve o prazer de participar. Uma experiência como esta proporciona muito mais que diversos momentos da graduação. O contato com a realidade é de extrema importância para a prática do professor. Além do fato de a universidade levar para a escola formação continuada para o professor que está em contato com estagiários, tanto nas práticas do estágio como nos conteúdos utilizados e nos debates proporcionados.

Por fim, um projeto como este é muito válido, mas há a necessidade de políticas que afirmem a importância da educação física como componente curricular, onde as relações entre as disciplinas sejam potencializadas por meio do conhecimento e temas tratados nas diferentes áreas. No município de Florianópolis já há um movimento como este, fortalecido pela formação de professores, que inclusive inspirou-se nesta atividade entre outras desenvolvidas no âmbito dos estágios supervisionados e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Docente, protagonistas da CFME, para desenvolver e apresentar um documento como Matriz Curricular da Educação Física para o Ensino Fundamental e Educação Infantil, que em breve será publicado.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Felipe Quintão de; GOMES, Ivan Marcelo; BRACHT, Valter. **Epistemologia da Educação Física**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e A Distância, 2013. 40 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfund9_perfreq.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. Inep. Ministério da Educação. **O que é ideb**. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Nota técnica**: índice de desenvolvimento da educação básica. Brasília: X, 2007. 4 p. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO. **Pibid**. 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

CHARLOT, Bernard. **Da Relação com o Saber**: Elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93 p. Tradução de Bruno Magne.

ELASE (Florianópolis). **O clube**. 2012. Disponível em: <<http://www.elase.com.br/novo/index.php?sessao=pagina&id=2>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

ELETROSUL CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. (Florianópolis). **Quem somos**. 2016. Disponível em: <<http://www.eletrosul.gov.br/a-empresa/quem-somos>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

ESCOLA, Blog da. **Projetos**. 2013. Disponível em: <<http://escolabeatrizdesouzabrito.blogspot.com.br/p/projetos.html>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

FLORIANÓPOLIS, Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito. Projeto Político Pedagógico. 2015.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria Municipal de Educação. Educação Física. In: _____. *Matriz Curricular do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis*. Florianópolis: Secretaria Municipal de Educação/Diretoria de Ensino Fundamental, 2016 (no prelo). Consultores externos: Jaison José Bassani e Luciane Lara Acco. Assessor DEF/SME: André Justino dos Santos Costa.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Pauli: Atlas S.a., 2002. 176 p. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2016.

LEIS, Héctor Ricardo. Sobre o conceito de interdisciplinaridade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 6, n. 73, p.2-23, ago. 2005. Disponível em: <<http://ppgich.ufsc.br/files/2009/12/TextoCaderno73.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

MELO, José Pereira. A educação física como componente curricular: seu lugar entre os saberes escolares. In: SCHNEIDER, Omar et al (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. 2. ed. Aracaju: UFS, 2008. Cap. 2. p. 51-71.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de; OLIVEIRA, Luciane Paiva Alves de; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre corporalidade e educação: Contribuições para a reorientação das práticas escolares da disciplina de educação física. **Pensar a Prática**, Goiás, v. 11, n. 3, p.303-318, ago. 2008. Quadrimestral. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/4344/4977>>. Acesso em: 09 jul. 2016.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes. A educação física como componente curricular: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?. In: SCHNEIDER, Omar et al (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. 2. ed. Aracaju: UFS, 2008. Cap. 3. p. 73-86.

SCHNEIDER, Omar et al (Org.). **Educação física, esporte e sociedade: Temas emergentes**. 2. ed. Aracaju: UFS, 2008. p. 250.

SILVA, Juliana Kanareck da. **O sentido do futebol nas aulas de educação física para alunos dos anos iniciais de uma escola pública de Florianópolis**. 2014. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

VAGO, Tarcísio Moura. Pensar a Educação Física na escola: para uma formação cultural da infância e juventude. **Cadernos de Formação: Revista brasileira de ciências do esporte**, Brasil, v. 1, n. 1, p.25-42, set. 2009. Semestral. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

WENZEL, Karine. **Projeto de robótica**. 2013. Disponível em: <<http://roboticabeatrizdesouzabrito.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

ANEXO

FIGURA 1: Arte digital



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 1: Arte digital

FIGURA 2: Projeto de ampliação com técnicas diversas



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 2: Projeto de ampliação com técnicas diversas

FIGURA 3: Projetos de EF dos anos iniciais



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 3: Projetos de EF dos anos iniciais

FIGURA 4: Projetos de EF dos anos finais



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 4: Projetos de EF dos anos finais

FIGURA 5: Atividades de matemática



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 5: Atividades de matemática: dedobol e bolas geométricas

FIGURA 6: Atividades de ciências



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 6: Atividades de ciências: Fuléco e robótica

FIGURA 7: Curso de arbitragem



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 7: Curso de arbitragem

FIGURA 8: Abertura do Evento



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 8: Abertura do evento

FIGURA 9: Mostra pedagógica



Imagem retirada do relatório CFME

Figura 9: Mostra pedagógica